



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: ressignificando e transcendendo os valores ecológicos na sociedade contemporânea

Izabel Cristina Moraes Sousa¹
Carolina Moraes Sousa²

Resumo: O presente trabalho aborda a necessidade de implementação da Educação Ambiental como tema transversal que deverá perpassar pelas diversas disciplinas que compõem a estrutura curricular das escolas. Entretanto, torna-se mister repensar a formação docente para que se consolide essa necessidade que constitui-se em fator decisivo para a formação crítica e cidadã das pessoas. Nesse prisma, vale ressaltar que os cursos de qualificação aos professores é uma alternativa pertinente para que os mesmos dotem-se de mecanismos metodológicos para a conquista da consciência ambiental da população.

Palavras-chave: Educação ambiental; Consciência ambiental; Formação crítica.

Summary: This paper addresses the need for implementation of environmental education as a crosscutting theme that will pervade the various disciplines that make up the curriculum of schools. However, it becomes mister rethinking teacher education in order to establish that this need is in decisive factor for the formation of citizen criticism and people. In this light, it is noteworthy that the qualification courses for teachers is a reasonable alternative for them to equip themselves methodological mechanisms for achieving environmental awareness of the population.

Keywords: Environmental Education, Environmental Awareness, Training criticism.

¹ Estudante. Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). bel.lus2@hotmail.com

² Estudante. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Ambiental constitui-se numa ferramenta de caráter social e político, tendo em vista a ecotransformação da sociedade, necessitando de sua abordagem no contexto escolar para que seja construído todo um arcabouço teórico-prático capaz de sedimentar princípios e atitudes. Partindo desse pressuposto torna-se pertinente manter conexão entre educação ambiental e as diversas áreas do conhecimento para viabilizar a formação ética e cidadã dos educandos.

Em consonância com a idéia supracitada Fracalanza (2004, p.42) diz que,

Para pensar a inserção da temática ambiental na escola, é fundamental considerar estas três esferas: a organização e o funcionamento das escolas; o currículo, com suas metodologias e práticas de ensino; e as estratégias para a formação inicial e continuada de professores (as) para atuação na área.

Nesse sentido, é relevante investir na formação dos educadores para que estes qualifiquem-se e preparem-se adequadamente para trabalhar a educação ambiental sob o prisma da interdisciplinaridade, adotando diferentes técnicas e metodologias de ensino com o intuito de despertar a sensibilidade e consciência dos alunos quanto aos constantes agravos socioambientais em decorrência da lógica capitalista globalizada.

Neste sentido, os seres humanos estabelecem relações sociais e por meio delas atribuem significados à natureza (econômico, estético, sagrado, lúdico, econômico-estético etc.). Agindo sobre ela (a natureza) instituem práticas e alterando suas propriedades garantem a reprodução social de sua existência. Estas relações (dos seres humanos entre si e com o meio físico-natural) ocorrem nas diferentes esferas da vida societária (econômica, política, religiosa, científica, jurídica, afetiva, étnica, etc.) e assumem características específicas decorrentes do contexto social e histórico onde acontecem. Portanto, são as relações sociais que explicam as múltiplas e diversificadas práticas de apropriação e uso dos recursos ambientais (inclusive a atribuição deste significado econômico). A existência de determinado risco ou dano ambiental (poluição do ar, contaminação hídrica, pesca predatória, aterramento de manguezais, emissões radiativas, etc.), para ser compreendida em sua totalidade, deve ser analisada a partir da inter-relação de aspectos que qualificam as relações na sociedade (econômicas, sociais, políticas, éticas, afetivas, culturais, jurídicas



etc.), com os aspectos próprios do meio físico-natural. Tudo isto, sem perder de vista que outras ações sobre o meio físico natural podem gerar novas conseqüências sobre o meio social. Assim, são as decisões tomadas no meio social que definem as alterações do meio físico-natural.

Com isso, é pertinente o desenvolvimento de constantes debates e diálogos para que parcerias sejam estabelecidas entre os diversos atores sociais que encontram-se dentro e fora do âmbito escolar, através do envolvimento de diversos segmentos da sociedade civil e poder público na proposição de medidas sanativas para as questões ambientais mantendo uma perspectiva integradora e democratizante.

Tomando como referência a concepção *a priori* vislumbra-se a necessidade de engajamento de todos os profissionais (médicos, engenheiros, eletricitas, mecânicos, garis, etc.) com as causas ambientais para que a dimensão ambiental ganhe notoriedade e relevância e assim assuma papel de destaque não só do ponto de vista interdisciplinar, mas transdisciplinar. Corroborando com essa assertiva Tamaio (2000, p.25) diz que a Educação Ambiental é “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Para que as concepções e comportamentos da sociedade sejam ajustados aos princípios de sustentabilidade é preciso que o educador disponha de instrumentos técnico-pedagógicos, onde deverão estar nitidamente presentes na proposta curricular. As ações educativas baseadas em projetos e/ou planos de ação é uma alternativa eficiente para recrudescer essa lógica, pois centraliza esforços na busca pela superação das dificuldades quanto aos conflitos ambientais. Revendo o plano de ação o professor traça caminhos para que o aluno exerça o seu papel de cidadania para além dos muros escolares intervindo criticamente na sua realidade e construindo rede de saberes através da co-responsabilização da sociedade.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CURRÍCULO: DESAFIOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO

2.1 Reformulação metodológica, conceitual e curricular



As instituições educativas deverão rever a sua estrutura curricular bem como suas metodologias, técnicas, avaliações e projetos para que a educação ambiental seja parte integrante das propostas pedagógicas. De acordo com a concepção de Torres, “as modificações no currículo da escola implicam o abandono da lógica dos interesses corporativos dos atores internos do sistema educativo e a lógica das próprias disciplinas científicas.” (TORRES, 1993, P. 30)

A escola deverá atender as suas reais necessidades educativas através da descentralização de ações e estratégias que possibilitarão o alcance de objetivos tendo como foco o educando. Por isso, é pensando no aluno que o professor traça caminhos para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo competências e habilidades através de uma cadeia de inter-relações que transcenderá o modesto ensino tradicional e até mesmo compartimentado.

É importante destacar os diversos empecilhos que permeiam as escolas quanto às referidas questões, tais como, mal-estruturação e dificuldade dos professores na elaboração dos projetos, os mesmos não dispõem de conhecimento sobre a temática ambiental e não se apropriam de conceitos e princípios de Educação Ambiental, os projetos ocorrem de forma descontínua e fragmentada, os cursos, campanhas, debates, seminários, oficinas e palestras são as estratégias mais utilizadas para o desenvolvimento dos projetos, porém estes ocupam hoje um espaço complementar, são isolados, desarticulados, concebidos e executados à margem da operacionalização dos currículos e acontecem sem articulações com o projeto educativo da escola.

Segundo Torres (1993, p. 72),

O marco propulsor de mudanças nos currículos nacionais define como primeiro passo nas pautas de ação identificar as necessidades básicas de aprendizagem, de preferência através de um processo participativo que envolva os grupos e a comunidade e os sistemas tradicionais de aprendizagem existentes na sociedade.

Entretanto, para que o processo participativo aconteça de fato, a visão da complexidade, a contextualização, a interação disciplinar dos problemas ambientais



precisa ser uma constante preocupação das escolas tornando-se relevante o professor está sempre qualificado e habilitado para que alunos estejam aptos a atuarem decisivamente em suas realidades mediante a construção de valores e princípios.

2.2 Meio Ambiente e Transversalidade

A suplantação do paradigma da fragmentação postula um novo comportamento que a escola deverá adotar quanto a sua proposta pedagógica, relegando modelos tradicionais a um plano secundário em virtude da corrida de conteúdos programáticos a serem seguidos. Para que a escola esteja comprometida com a resolução dos problemas ambientais emergentes é pertinente resgatar o tema meio ambiente bem como os seus desdobramentos e adequá-los as respectivas disciplinas possibilitando a sua transversalidade.

Ratificando a idéia acima Kramer (1997, p.27) assegura que,

Uma proposta ou um parâmetro curricular não pode, por si só promover as mudanças necessárias para que tenhamos uma prática educativa escolar de acordo com a perspectiva de uma sociedade democrática, igualitária e com justiça social.

A tão sonhada sociedade politizada e igualitária será conquistada a partir da integração do eixo meio ambiente aos temas transversais (ética, pluralidade cultural, orientação sexual e saúde) e disciplinas de caráter científico. O alicerce do processo ensino-aprendizagem é o planejamento, a organização das atividades, metodologias e avaliação sendo que este somente poderá ser alcançado através do envolvimento e comprometimento do sistema educacional.

A educação ambiental considerada um campo holístico por abarcar diversas questões como, lixo, água, solo, atmosfera, fauna, flora, crescimento demográfico, consumo, urbanização, industrialização, etc., precisará convergir aos interesses dos alunos, da comunidade escolar e de toda sociedade para que atitudes sustentáveis sejam uma rotina. Essa ação poderá ser desencadeada pela abordagem do tema mencionado mediante da identificação de dificuldades e proposição de soluções.



Kramer (1993, p. 193) ainda atesta que,

Os Parâmetros Curriculares estabelecem a necessidade de reformulação do projeto pedagógico de cada escola, no sentido de superar a fragmentação do saber e, para tanto, devem-se superar as divergências de interesses, as várias formações profissionais e as diferentes escalas de valores.

Cabe destacar que um grande problema das escolas públicas é de não estarem minimamente preparadas para uma estrutura pedagógica que trate o ensino de forma interdisciplinar. Por tratar-se de pouca ou nenhuma estrutura mais coletiva de troca, de espaço de trabalho conjunto entre professores o ensino torna-se fragmentado por disciplinas tradicionais constituindo-se no dia-a-dia pedagógico de uma escola. Há uma cultura de tratamento interdisciplinar incipiente na formação inicial de qualquer docente e na vida escolar. Entretanto, esta pesquisa prima por experiências de desenvolvimento profissional de docentes introduzindo essa cultura e transformando as práticas escolares, possibilitando estruturas flexíveis e democráticas das escolas.

3. EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVAS DE INTERDISCIPLINARIDADE

Os educadores são profissionais da prática que têm uma legítima preocupação de fazer a aprendizagem significativa acontecer. Então, fazer educação ambiental, ou uma ação educativa interdisciplinar, ou renovar a ação pedagógica, etc. consiste numa ação educativa que precisa ser realmente validada. Essa vontade de mudar vem acompanhada, muitas vezes, de uma expectativa de ver descritos procedimentos relativos à certa orientação pedagógica. Sabe-se também que quando as metodologias se transformam em receituários de atividades a serem reproduzidos perdem muito de sua capacidade de provocar inovações e renovações. A construção de práticas inovadoras não se dá pela reprodução de modelos prontos, mas pela recriação e readaptação de um conjunto de princípios pedagógicos nas diferentes realidades que conduzem os alunos à formação crítica e cidadã. E isso passa, em grande parte, pela troca de experiências com outros



educadores, pelo conhecimento dos caminhos que estão sendo tentados e, também, pela avaliação das próprias iniciativas.

Dentre as várias situações educativas que podem ser desenvolvidas nas escolas para que o trabalho em educação ambiental alcance logre êxito cabe mencionar o estudo do meio, pesquisa de campo, seminários, palestras, jogral, produção textual, concurso de poesias, produção de materiais recicláveis, etc.

Nesse sentido, o intercâmbio de conhecimentos é fundamental para construir novos rumos educativos e legitimar os verdadeiros propósitos educacionais quanto à construção de uma sociedade igualitária e transformadora. Sendo assim, faz-se referência a alguns exemplos de experiências que poderão estar sendo utilizadas para que equipe docente, à sua maneira, busque construir uma ação pedagógica em sintonia com o mundo da vida dos sujeitos concretos, levando essas experiências a uma prática pedagógica afinada com a interdisciplinaridade

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto *a priori* constata-se a necessidade de abordar a educação ambiental nas escolas de forma interdisciplinar, para que a formação ética e cidadã dos alunados seja construída mediante a sensibilidade e consciência ecológica. Nesse prisma torna-se relevante mencionar que a reformulação da proposta pedagógica, bem como do currículo é uma estratégia a ser adotada para que o eixo meio ambiente seja prioridade nas escolas. É necessário rever os conceitos, procedimentos metodológicos e avaliativos elaborados pelos docentes



para confirmar ou não o seu saber pedagógico e interdisciplinar e assim propor uma ação conjunta e integradora para que a sociedade planetária seja uma conquista.

Portanto, a escola deverá estruturar seu currículo em torno da temática em questão com o intuito de promover ações e/ou atividades que incitam reflexão e sensibilização dos problemas ambientais que a sociedade hodierna vem perpassando.

Contudo é preciso que o sistema educacional proporcione debates, rodas de conversa, círculo de cultura, palestras, exposições audiovisuais para que sirva de alerta aos desequilíbrios ecológicos engendrados pela ação humana.

REFERÊNCIAS

FRACALANZA, H. **As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil nas escolas: alguns comentários preliminares.** Pelotas: Ed. Universitária, 2004, p. 42.

KRAMER, S. **Propostas Pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica.** Campinas: Cedes, 1997. p. 27 – 193.

TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza.** Campinas: Unicamp, 2000. p. 25.

TORRES, R. M. **Documento de Trabajo: Que (y como) Es necessário a prender?.** Santiago: Unesco, 1993. p. 30 -72.